

# Cientistas americanos obtêm a substância que faz crescer

*Armando Ourique*

Washington — O crescimento de crianças e adolescentes no Brasil poderá ser artificialmente determinado e modificado dentro de dois ou três anos por uma questão de escolha dos pais. Esta possibilidade fantástica tornou-se uma realidade na semana retrasada quando cientistas da Universidade de Virginia tiveram êxito em induzir a produção natural do hormônio do crescimento em humanos através de uma substância sintética, que está sendo chamada de GRF.

Segundo o Dr Lindolpho Borges, brasileiro, que fez parte das pesquisas na Universidade de Virginia, o GRF poderá já em 1985 ou 1986 estar sendo comercializado no Brasil quase a preço de aspirina. O GRF, quando for produzido em escala industrial, deveria ser usado apenas em pacientes com deficiência de produção do hormônio do crescimento, mas o Dr Borges prevê que o medicamento acabará sendo inescrupulosamente usado para o crescimento maior de adolescentes normais.

O GRF entretanto deverá ser de grande utilidade para a cura

da maioria das doenças de crescimento, inclusive de anões que estejam ainda na puberdade, e para problemas geriátricos de enfraquecimento dos ossos. Os cientistas da Universidade de Virginia estão também prevenindo grandes benefícios para a pecuária, com a possibilidade de regulação do peso e do crescimento de animais.

O GRF sintético está sendo produzido em escala experimental pelo Salk Institute for Biological Studies, na Califórnia, por um sistema de replicação dos mesmos aminoácidos de moléculas do hormônio que comanda no cérebro a produção do hormônio de crescimento. Este primeiro hormônio, o GRF, foi descoberto no ano passado pelos endocrinologistas da Universidade de Virginia que tratavam uma paciente com tumor no pâncreas, causado pela produção excessiva de GRF natural.

O primeiro teste com GRF sintético foi realizado na Universidade de Virginia na semana retrasada em seis adultos normais. Através de amostras sanguíneas ficou demonstrado que

a substância sintética determinou a produção do hormônio do crescimento pela hipófise no cérebro. A Universidade de Virginia espera obter a aprovação da Food and Drug Administration para a produção comercial do GRF em 1986 ou 1987, mas na Europa e no Brasil, segundo o Dr Borges, o medicamento deverá ser liberado nos próximos dois ou três anos.

A equipe da Universidade de Virginia, que no ano passado conseguiu descobrir e isolar o GRF, foi liderada pelo Dr Michael Thorer. O endocrinologista brasileiro, Dr Lindolpho Borges, de 30 anos de idade, está na Universidade desde 1980 e é um dos responsáveis pela escolha e supervisão do tratamento de pacientes voluntários. Apesar de ter recebido um convite para continuar na Universidade, o Dr Borges pretende regressar ao Brasil no mês de agosto para trabalhar em alguma Universidade brasileira. Ele foi formado pela Universidade de Brasília e trabalhou no Hospital das Clínicas de São Paulo.